



OS (MEGA)EVENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS

Elvis Simões Pitoco da Silva¹

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente, Brasil

Resumo

Como citar:

SILVA, Elvis Simões Pitoco da. Os (mega)eventos em tempos de pandemia e os impactos do coronavírus. **Revista Geografia em Atos** (Online), v. 6, n. 2, p. 1-28, Maio/2022. DOI: <https://doi.org/10.35416/geoatos.2022.9131>

Recebido em: 29-12-2021

Devolvido para correções: 19-05-2022

Aceito em: 27-05-2022

Publicado em:

A pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2) chacoalhou o mundo, após uma rápida disseminação pelos continentes, através das redes de transportes e comércio do mundo globalizado. As medidas de contenção das relações sociais, implicaram numa série de deliberações, que paralisaram as economias globais, provocando mudanças até então inéditas em larga escala, países inteiros fecharam suas fronteiras. Apesar de possuir uma inédita magnitude, as enfermidades já atingiram o esporte em períodos anteriores, assim o trabalho tem por finalidade compilar os principais eventos esportivos afetados, nesta era contemporânea. Os dados foram baseados na coleta de dados de fontes jornalísticas e organizações internacionais, como a ONU (Organização das Nações Unidas), FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associados), COI (Comitê Olímpico Internacional), entre outros, leitura de livros, artigos e participação em colóquios com o grupo de pesquisa NUPERG (Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais). Acreditamos que o impacto financeiro, de forma geral, é negativo, entretanto há outros contextos que estão sendo explorados, como o geopolítico, pelos países e organizações não governamentais, entre elas a FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associados) e o COI (Comitê Olímpico Internacional).

Palavras-chave: Geopolítica; Geografia dos esportes; Pandemia

¹ Licenciado, bacharel e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, é membro do Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais – NUPERG, também cursa MBA em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, São Paulo, Brasil.
E-mail: elvis.silva@unesp.br
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0418-0048>

LOS (MEGA) EVENTOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA Y LOS IMPACTOS DEL CORONAVIRUS

Resumen

La pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2) ha sacudido al mundo después de su rápida propagación por los continentes a través de las redes de transporte y comercio del mundo globalizado. Las medidas para contener las relaciones sociales, implicaron una serie de deliberaciones, que paralizaron las economías globales, provocando cambios hasta ahora sin precedentes a gran escala, países enteros cerraron sus fronteras. A pesar de tener una magnitud sin precedentes, las enfermedades ya han llegado al deporte en períodos anteriores, por lo que el trabajo tiene como objetivo recopilar los principales eventos deportivos afectados en esta época contemporánea. Los datos se basaron en la recolección de datos de fuentes periodísticas y organismos internacionales, como la ONU (Naciones Unidas), FIFA (Federación Internacional de Fútbol y Asociados), COI (Comité Olímpico Internacional), entre otros, lectura de libros, artículos y participación en coloquios con el grupo de investigación NUPERG (Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais). Creemos que el impacto económico, en general, es negativo, sin embargo hay otros contextos que están siendo explorados, como el geopolítico, por países y organizaciones no gubernamentales, entre ellas la FIFA (Federación Internacional de Fútbol y Asociados) y el COI (Comité Olímpico Internacional).

Palabras clave: Geopolítica; Geografía do deporte; Pandemia

(MEGA)EVENTS IN PANDEMIC TIMES AND THE IMPACTS OF THE CORONAVIRUS

Abstract

The COVID-19 (SARS-CoV-2) pandemic has shaken the world after its rapid spread across continents through the transport and trade networks of the globalized world. The measures adopted to contain social relations implied a series of deliberations, which paralyzed global economies, causing changes hitherto unprecedented on a large scale, with entire countries closing their borders. Despite having an unprecedented magnitude, diseases have already reached the sport in previous periods, so this work aims to compile the main sporting events affected in this contemporary era. The data were based on data collection from journalistic sources and international organizations, such as the UN (United Nations), World Bank, FIFA (Fédération Internationale de Football Association), IOC (International Olympic Committee), among others, reading books, articles and participating in colloquia with the NUPERG research group (Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais). We believe that the financial impact, in general, is negative, however there are other contexts that are being explored, such as the geopolitical, by countries and non-governmental organizations, including FIFA (Fédération Internationale de Football Association) and the IOC (International Olympic Committee).

Keywords: Geopolitics; Sports geography; Pandemic

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo início da maior pandemia do planeta, desde a gripe espanhola de 1918. A COVID-19 é uma doença causada pela SARS-CoV-2, um vírus das redes e impulsionado pela globalização. O primeiro relato da doença foi em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China). Em março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o estado de pandemia, desencadeando uma série de medidas restritivas a circulação, entre elas o distanciamento físico, com a finalidade de controlar a quantidade de pessoas contaminadas. Em 2022, a pandemia ainda surte efeitos, já se passaram de 280 milhões de pessoas contaminadas no mundo e mais de cinco milhões de mortes, segundo dados da OMS (2021). O Brasil, já ultrapassou as 600 mil mortes em janeiro de 2022.

Ainda são incertas as origens da doença. A última avaliação feita pela comissão da OMS em Wuhan, concluiu que a COVID-19 não surgiu nos mercados da região e considera que o vírus passou para humanos a partir de uma espécie animal ainda não confirmada, apesar de suspeitas (OMS, 2021).

O vírus se espalha pelos países através do fluxo global (Redes) de pessoas e mercadorias, sendo os *hubs* como os portos e aeroportos, os primeiros pontos de disseminação da doença, seguido por metrópoles nacionais (CASTILHO, 2020; GOMES; CALDEIRA, 2020). Assim a doença vai se disseminando pelos municípios, por meio da difusão hierárquica (FONT, 2007) e heterárquica (CATELAN, 2012) das malhas urbanas.

Até que as primeiras medidas de isolamento fossem criadas e que fossem efetivamente aplicadas, a rotina pouco mudou. A demora para agir induziu diversas “bombas biológicas”, termo este utilizado pelo Prefeito de Bergamo (Itália), Giorgio Gori, para descrever aquele que foi um dos jogos mais importantes da história do clube da cidade, o confronto entre Atalanta e Valencia. Estima-se que os quarenta mil torcedores que viajaram até Milão para acompanhar a partida foram contaminados e retornaram a suas residências em Bergamo. O evento foi determinante para que a região se tornasse um dos primeiros epicentros da doença na Europa. Os Estados nacionais deliberaram ações de controle social, restrição de fronteiras marítimas, áreas e terrestres, impedindo o comércio, dentre outras atividades que provocaram impactos econômicos.

A crise que inicialmente seria apenas sanitária, também passaria a ser uma crise social e econômica. Após a OMS fazer as primeiras recomendações de quarentena, o setor de transportes foi um dos primeiros a ser impactado, juntamente com o turismo. A IATA

(Associação Internacional de Transportes Aéreos) apontou que no ano de 2018, a quantidade de passageiros transportados foi superior a quatro bilhões de pessoas; em uma projeção de 2020, as perdas até o mês de abril eram em 314 bilhões de dólares. O turismo, que em 2018 foi responsável por 10% do PIB global e 319 milhões de empregos, foi diretamente afetado pelo transporte paralisado, assim como toda a indústria, impactando cadeias produtivas inteiras.

A OMC (Organização Mundial do Comércio) projetou um encolhimento do comércio internacional entre 13% e 32%, devido a pandemia. O FMI (Fundo Monetário Internacional) prevê um crescimento econômico global de aproximadamente -3%.

Na Indústria, os produtos afetados são diversos, os beneficiados são do ramo alimentício e os prejudicados pertencem ao ramo de bens de consumo, como os veículos, afetando positivamente a agropecuária e prejudicando o extrativismo.

Os impactos econômicos totais ainda são preliminares, mas faremos algumas considerações. No curto prazo, poderemos observar o desabastecimento microeconômico das produções nacionais e do mercado consumidor; falência de pequenas e médias empresas; fuga e queda do mercado de capitais; congelamento das atividades de empresas multinacionais; aumento do desemprego; diminuição dos investimentos diretos estrangeiros (GULLO, 2020). No longo prazo, as implicações são crescimento negativo internacional e desaceleração e desequilíbrios das economias globais (CHINAGLIA, 2020). Neste contexto, o setor de esporte também foi atingido com a pandemia do novo coronavírus.

Neste trabalho, buscou-se analisar a atuação dos Estados Nacionais, ONGI's (Organização Não Governamental Internacional)¹, OIG's (Organizações Intergovernamentais Internacionais), institutos governamentais do esporte e entidades esportivas durante os principais surtos epidemiológicos na Era Contemporânea: a Gripe Espanhola (H1N1) – 1918, Meningite – 1975, Sars (SARS-CoV) – 2003, Gripe Aviária (H5N1) – 2006, Gripe Suína (H1N1) – 2009, Ebola – 2014, MERS (MERS-CoV) – 2015, Zika vírus e Chicungunha (CHIKV) – 2016, e Coronavírus (SARS-CoV-2) – 2020, 2021 e 2022. Deste modo, buscar-se-á identificar e periodizar os principais (mega)eventos esportivos afetados por agentes patogênicos.

¹ ONGI é uma classificação para organizações transnacionais sem atores estatais, de acordo com Rodrigues (2015) *apud* Keohane e Nye (1977).

Este trabalho tem como objetivo tecer algumas considerações sobre o impacto da pandemia no setor de esporte. Para tanto, o trabalho baseou-se na coleta de dados de fontes jornalísticas e organizações internacionais, como a IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos), ONU (Organização das Nações Unidas), FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associados), COI (Comitê Olímpico Internacional), entre outros, leitura de livros, artigos e participação em colóquios com o grupo de pesquisa NUPERG (Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais).

Os eventos destacados são aqueles que atualmente possuem relevância em relação a outros, que os classificam com megaeventos. São eventos que no passado, ainda rumavam as grandes magnitudes que hoje possuem e que são organizados por ONGI's com o potencial de influência e poder similares a dos Estados nacionais, fato esse, que os legitima não apenas entre as demais instituições de poder, mas também socialmente, contudo, podem variar de uma escala local, como a NBA (Associação de Basquete Nacional), até uma escala global, como os Jogos Olímpicos.

Esta pesquisa é resultado das percepções identificadas durante o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), intitulado de “A Geopolítica dos esportes e o papel dos BRICS na organização de megaeventos”, da dissertação em desenvolvimento intitulada de “Os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e a Geopolítica do Esporte” e do colóquio do NUPERG “A pandemia de coronavírus e as implicações no sistema financeiro global”.

Os megaeventos foram os objetos de pesquisa do TCC e da dissertação, mas eventos de natureza menor também foram elencados e observados, assim como os impactos dos surtos epidemiológicos durante o período proposto.

Este texto está estruturado, além da introdução e considerações finais, em duas seções: no primeiro tópico abordaremos o contexto da pandemia no mundo contemporâneo e em diferentes momentos; no segundo tópico, teceremos algumas considerações iniciais sobre o impacto da pandemia do novo coronavírus no setor de esportes, principalmente no ano de 2020 e 2021, assim, neste trabalho, propomos uma periodização em quadro dos principais eventos esportivos que foram afetados por agentes patológicos, durante a Era Contemporânea.

O esporte em tempos de pandemia: um contexto global

No que se diz a esportes, dificilmente não pensamos na Antiga Grécia, um dos berços da civilização ocidental e que nos proveu parte do pensamento político e social vigente. No contexto grego, praticar atividades físicas era um processo de purificação da alma, em busca da beleza corporal, uma vez que, não seria possível alcançar a perfeição sem essa premissa (RUBIO, 2002). Os Jogos Pan-Helênicos, o conjunto das quatro competições maiores, os Jogos Olímpicos, Jogos Píticos, Jogos Ístmicos e os Jogos Nemeus, com o propósito de valorização dos corpos, a busca pela perfeição, de ritualística e da exaltação divina (RUBIO, 2002).

O esporte na antiguidade é comumente associado a Grécia, porém a generalização deve ser evitada. O futebol teve sua raiz na China há mais de dois mil anos (FIFA, 2004), assim como outros esportes que eram praticados em outros territórios espalhados pelo planeta. No período da Idade Média, os esportes eram pouco estimulados no Ocidente, tal fato se demonstra na atitude do Imperador Romano Teodósio I, que aboliu os jogos Pan-Helênicos, pois não concordou em abrigar um evento que homenageava os “deuses pagãos”.

A Idade Moderna, período este no qual se destaca pelos movimentos inflexíveis ao anterior, como o iluminismo, e ao resgate dos elementos culturais da antiguidade, foi importante pelo resgate de diversos elementos culturais esquecidos pelo tempo, dentre eles o esporte. O resgate feito, buscou não apenas a prática esportiva em si, mas trouxe consigo todo o contexto do *status* social que o mesmo possuía, por outro lado, a relação com a religião, ritualística e divindades deixaria de existir, para que a racionalidade assumisse esse posto (ATHAYDE *et al.*, 2016).

No século XIX, o futebol contemporâneo era resgatado em universidades britânicas, assim como o *rugby* e *críquete*, sendo pensado, posteriormente formulando, sistematizado e regulamentado. A chegada do futebol no Brasil, durante a segunda metade do século XIX, se fez pela chegada dos imigrantes ingleses para trabalhar nas lavouras de café, desse modo, os primeiros pontos desta prática no Brasil são as cidades que eram cortadas pela ferrovia São Paulo Railway (Jundiaí – Santos) (DUARTE, 2013).

Neste contexto, os Jogos Olímpicos foram repensados por Pierre de Coubertin e resgatados pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), então que, em 1896 os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram criados. Não possuíam o apelo e a grandeza dos dias

atuais, ou a característica religiosa da antiguidade, mas foi um movimento importante para a história dos esportes modernos.

De forma genérica, podemos elencar cultura de acordo como:

Culture, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society (TYLOR, 1920, p. 18).²

Esta definição sintetiza tudo aquilo que é produzido pela sociedade como parte de uma cultura, e nesse sentido, o esporte é um “fenômeno cultural” (ATHAYDE *et al.*, 2016 p. 490).

O esporte carrega a competitividade como um dos seus principais pilares, afinal, só há um vencedor, tal fato, estimula as disputas e as rivalidades, que são intensificadas através do uso de bandeiras, camisas e hinos, embasados com narrativas e discursos históricos. São elementos que causam uma sensação de pertencimento de identidade social (DAMO, 2002; COELHO, 2004).

O esporte como elemento cultural, também se faz como um fator social (MOREAU; WILSON; DUAULT, 2021), podendo desempenhar diversos papéis na atualidade:

Dentro do sistema capitalista, o fenômeno esportivo desempenhou diferentes papéis/funções. Em tempos de acentuada tensão entre burguesia e proletariado (capital e trabalho), as classes dirigentes utilizaram as práticas esportivas como uma estratégia de alienação, despolitização e arrefecimento das reivindicações políticas e trabalhistas. No interstício de tempo demarcado pela 2ª Guerra Mundial, o esporte foi subjugado à sua dimensão sociopolítica, utilizado como aparelho ideológico de determinados regimes políticos específicos (fascismo e nazismo). É uma época marcada por uma aproximação do Estado ao esporte com forte caráter interventor. Trata-se de um momento histórico no qual os governantes exploram com mais ênfase a capacidade ideopolítica do esporte, expressa por sua dimensão alienante e funcionalidade propagandística (ATHAYDE *et al.*, 2016, p. 493).

O esporte chamado de alto rendimento é um tipo de prática que pode se relacionar ao esporte espetáculo, protagonizado pelo atleta profissional, ou ainda a um tipo de atividade esportiva que não é necessariamente remunerada, mas que exige, do praticante, dedicação e rendimento que

² A cultura, falada em seu amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo indivíduo como membro da sociedade (TYLOR, 1920, p. 18 – Tradução Nossa).

superam uma atividade de tempo livre ou amadora.[...] Na busca desse objetivo, estão implicados os valores próprios da sociedade atual, como o trabalho alienante, no qual o corpo é usado e manipulado pelo próprio atleta e pela comissão técnica para alcançar o rendimento máximo, em um curto espaço de tempo, atendendo os interesses que gravitam no entorno do espetáculo, como a venda de produtos ou a imagem do patrocinador (RUBIO, 2007, [online]).

Os autores apontam sobre os diversos papéis que os esportes desempenham nas sociedades e nas Relações Internacionais, ou seja, o esporte também possui um aspecto (geo)político, como instrumento de expansão do poder, um pensamento que vai de encontro a Boniface (2014). Entretanto, uma das principais funções é a econômica, uma vez que o mesmo é um produto altamente rentável, do ponto de vista financeiro, como destaca PRONI (2014):

No Brasil, o PIB do esporte teve um crescimento superior ao do PIB global, nos últimos dez anos. As estimativas do volume de dinheiro que gira em função da indústria esportiva têm variado entre 1,5% e 2% do Produto Nacional Bruto (algo entre R\$ 75 bilhões e R\$ 100 bilhões, atualmente) (PRONI, 2014 [online]).

Proni (2014), faz a menção do impacto dos (mega)eventos nas economias dos países – cidades sede, quando sede de competições; fato esse, intensificado pelos países emergentes durante o primeiro quarto do século XXI, na busca pela propagação de poder.

A realização de torneios esportivos pode ter efeitos positivos sobre a economia de um município ou mesmo de um país (no caso de um megaevento como a Copa). Tais efeitos são gerados principalmente pelos estímulos à demanda agregada. Para estimar os impactos econômicos do Mundial, é preciso considerar diversos fatores, tais como: 1) os gastos na construção ou reforma das arenas; 2) os investimentos em obras de infraestrutura urbana relacionados com o torneio; 3) os empregos diretos e indiretos propiciados por tais atividades; 4) o impulso no fluxo de turistas durante o torneio e nos anos seguintes; 5) o aumento na dívida pública e/ou na arrecadação fiscal. Os efeitos sobre a taxa de inflação e a taxa de câmbio costumam ser pontuais e temporários. Os benefícios são maiores quando o gasto provém majoritariamente do setor privado ou quando o gasto público deixa um legado de valor. O dinheiro movimentado pelo Comitê Organizador Local e pela Fifa – responsável pela produção do espetáculo e pela comercialização do torneio – não produz impactos econômicos significativos no país, mas podem favorecer algumas poucas empresas (nacionais e estrangeiras) (PRONI, 2014 [online]).

Diante dessas diversas considerações, que expõem o esporte como um elemento corriqueiro das sociedades contemporâneas, tende-se a acreditar que o esporte é um objeto

de pesquisa exclusivo da Educação Física. Por conta da prática em si, provavelmente tenha sido a primeira ótica em relação ao esporte, todavia existe uma demanda pelo conhecimento científico do esporte, que é observado por diversas ciências.

Campos e Alfonsi (2014), principiam a ausência dos esportes nas Ciências Sociais, inclusive nos estudos sobre futebol, que seria o caminho supostamente comum, devido a sua popularidade, ganhando mais espaço a partir dos anos 1970. Rubio (2007), apresenta a sociologia do esporte como campo recente no campo das ciências psicológicas, essa introduzida, após a conquista da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de Futebol Masculino de 1958. Nas Relações Internacionais, o esporte tem seu espaço, como demonstrado por Boniface (2014). Burke (2005), explicita a separação da Educação Física e a inclusão na Ciência Histórica.

[...] Práticas é um dos paradigmas da Nova História Cultural: a história das práticas religiosas e não da teologia, a história da fala e não da linguística, a história do experimento e não da teoria científica. Graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas, como o *International Journal of History of Sport* (BURKE, 2005, p. 78).

É fundado que o esporte pode ser explorado em diversas áreas da Geografia, porém os esportes estão correlacionados ao campo cultural, pois é considerado parte da construção histórica das sociedades, assim como na História, temos a Geografia dos Esportes como um ramo da Geografia Cultural.

A priori, a ideia de conviver com surtos epidemiológicos nunca foi uma novidade para o ser humano, que ainda possui índices de higiene e de condições adequadas de vida insuficientes para os parâmetros atuais, em diversas localidades do planeta, inclusive no Brasil, assim, gostaríamos de conceituar doença, não apenas no sentido biológico, mas como um elemento social, defronte ao pensamento de Laurell (2008):

A natureza social da doença não se verifica no caso clínico, mas no modo característico de adoecer e morrer nos grupos humanos. Ainda que provavelmente a “história natural” da tuberculose, por exemplo, seja diferente, hoje, do que era há cem anos, não é nos estudos dos tuberculosos que vamos apreender melhor o caráter social da doença, porém nos perfis patológicos que os grupos sociais apresentem (LAURELL, 2008, p. 3).

Os esportes são resultados de toda a integração e trocas de conhecimentos entre povos e indivíduos ao longo da história, se fazendo presente em diversos momentos e em diversas civilizações, como a grega, romana, chinesa, maia, entre outros povos que pouco se conectaram ou não o fizeram (MELO; FORTES, 2010; CANETTIERI, 2010).

Tornando os esportes modernos como uma somatória do que já existiu na antiguidade, aliados a sistematização, a inserção tecnológica, a internacionalização das disputas e também como um elemento do lazer e das práticas de incentivo as práticas de saúde, assim caracterizando-o como um fator social e indo de encontro a Andrés (2020).

O esporte moderno, produto de um processo de transformação de jogos e passatempos, foi construído na expressão cultural contemporânea mais significativa. Ocupa uma gama preeminente na indústria do espetáculo e do entretenimento, mas também se infiltrou e convive no lar e na vida cotidiana das pessoas [...] é um fato social multidimensional no qual interagem numerosos agentes e involucra áreas transcendentales para a vida dos seres humanos. Não apenas conquista a atenção pública, senão que tem ganho espaços na agenda política. Principalmente superou amplamente os limites de uma concepção instrumental e subsidiária para ser concebido como agente de desenvolvimento ao longo de um processo evolutivo constante (ANDRÉS, 2020, p. 14).

O autor (ANDRÉS, 2020), estabelece o esporte como um processo cultural em constante evolução, um ponto de intersecção e de superposição inserido no tempo e no espaço geográfico, e interligado pelas redes, assim sofrendo influência dos elementos do Poder.

As doenças e os esportes, como elementos sociais e que aqui se relacionam, são objetos, que quando relacionados, são pouco explorados pela Geografia, possivelmente pela falta de oportunidade histórica. O atual momento de inflexão possivelmente incentivará diversos trabalhos nesse sentido, como este artigo.

No caso dos megaeventos, que para tal definição, usaremos a de Hall (2006), as trocas são intensificadas e o esporte pode atuar como fator e um vetor de doenças, pois a prática esportiva envolve a participação de diversas pessoas, mesmo nas práticas individuais, o que provoca uma troca de informação e contato entre pessoas.

[...] grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (HALL, 2006, p. 59).

Ainda se discute se os megaeventos realmente atuam como pontos disseminação de doenças. Gundlapalli *et al.* (2006), no primeiro estudo sistemático de influenza tipo A e B, em evento esportivo internacional (Jogos Olímpicos de Inverno – 2002), destaca a viabilidade de criar um ambiente epidemiológico controlado. Cardazzi *et al.* (2020), afirma que as cidades dos EUA (Estados Unidos da América) que dispuseram novas franquias instaladas, tiveram índices de mortalidade por gripe aumentados, assim como Stoecker *et al.* (2016), que identifica um aumento do índice de mortalidade por gripe em cidades que participam do *Super Bowl*. Orr *et al.* (2001), observou um grupo de casos de meningite meningocócica no Reino Unido, que foi associado ao comparecimento a uma partida de *rugby*, contudo Williams *et al.* (2009), faz o questionamento desse raciocínio, concluindo que megaeventos são pouco relevantes na disseminação de doenças.

During the 2006 FIFA World Cup there was no increase in reported infectious episodes, and the expected number of additional cases was low [...]is absence of evidence of any increase in overall infectious disease events is consistent with the findings from other event surveillance reports. At the EURO 2004 football tournament in Portugal, no visitors were found to be affected by infectious disease outbreaks, and the number of outbreaks in the local population did not exceed expected values based on data from the preceding 3 years. At the Sydney Olympics in 2000, the number of infectious disease notifications was in line with the numbers from the preceding and following years. A similar picture was reported from surveillance during the millennium year in Rome (WILLIAMS *et al.*, 2009, p. 602 - 603)³.

Diante dessas considerações iniciais, o Quadro 1 é uma síntese dos principais dos principais (mega)eventos afetados pelas epidemias, os quais explanaremos a seguir.

³ Durante a Copa do Mundo FIFA de 2006, não houve aumento nos episódios infecciosos relatados, e o número esperado de casos adicionais era baixo [...]esta ausência de evidência de qualquer aumento nos eventos gerais de doenças infecciosas é consistente com achados de outros relatórios de vigilância de eventos. No torneio de futebol EURO 2004, em Portugal, não foi detectado nenhum visitante afetado por surtos de doenças infecciosas e o número de surtos na população local não excedeu os valores esperados com base nos dados dos 3 anos anteriores. Nas Olimpíadas de Sydney em 2000, o número de notificações de doenças infecciosas estava em linha com os números dos anos anteriores e seguintes. Uma imagem semelhante foi relatada durante a vigilância durante o ano do milênio em Roma (WILLIAMS *et al.*, 2009 – Tradução Nossa).

Quadro 1. Principais eventos esportivos atingidos por doenças antes do SARS-CoV-2.

Ano	Organizador	Competição	Local	Status	Agente etiológico
1897	Associação de Futebol	Copa da Inglaterra	Middlesbrough, Reino Unido	Jogos adiados	Vírus variola
1918	NHL	Final - Liga Nacional de Hóquei (EUA)	Estados Unidos	Suspensa	Influenza H1N1
	FGF	Campeonato Gaúcho de Futebol	Rio Grande do Sul, Brasil		
	CONMEBOL	Copa América de Futebol Masculino	Rio de Janeiro, Brasil	Adiada para 1919	
	FERJ	Campeonato Carioca de Futebol			
	LPF	Campeonato Paulista de Futebol		Jogos adiados	
1975	ODEPA	Jogos Pan-Americanos	São Paulo, Brasil	Mudança de sede para a Cidade do México	Meningite
2000	COI	Jogos Olímpicos de Verão	Sydney, Austrália	Alerta de qualidade do ar	Excesso de pólen no ar durante a primavera
2002	FIFA	Copa do Mundo de Futebol Masculino	Japão e Coreia	Alerta e monitoramento	EEB - Doença da vaca louca
2003	FIFA	Copa do Mundo de Futebol Feminino	China	Mudança de sede para os Estados Unidos	Coronavírus SARS-CoV
2006	FIFA	Copa do Mundo de Futebol Masculino	Alemanha	Alerta e monitoramento	Influenza H1N5 - Gripe Aviária
	COA	Jogos Asiáticos da Juventude	Cingapura		
2009	CONMEBOL	Copa Libertadores Masculina	México	Retirou-se as equipes mexicanas, que retomaram em 2010 do mesmo ponto de onde estavam	Influenza H1N1 - Gripe Suína
2015	CAF	Copa Africana de Nações Masculino	Marrocos	Mudança de sede para Guiné Equatorial	Ebola
	FISU	Universíada de Verão	Gwangju, Coreia		MERS-CoV
2016	COI	Jogos Olímpicos de Verão	Rio de Janeiro, Brasil	Alerta e monitoramento	Zika vírus e Vírus Chikungunha
		Jogos Paralímpicos de Verão			

Fonte: O próprio autor (2021).

Variola – 1897

A variola é uma doença milenar e presente em diversos momentos da história das sociedades (TOLEDO JR, 2015), porém sua erradicação apenas foi certificada na década de 1980, pela OMS. Na última década do século XIX, um surto de variola atingiu a Grã Bretanha. A cidade de Middlesbrough (Reino Unido) sofreu um surto de variola em dezembro de 1897, levando a cidade a desordem e ao caos, em apenas três meses. Em

paralelo, o time da cidade, de mesmo nome, seguia uma trajetória inédita na semifinal da Copa da Inglaterra⁴, até que a Federação de Futebol optou por adiar o jogo e realizá-lo em Broton (Reino Unido).

O fato foi inédito, até então nunca uma competição esportiva de caráter oficial teve de ser adiada por um surto pandêmico. As medidas foram excepcionais, mas se assemelham aos protocolos que foram adotados em outros momentos de surtos, como veremos no desenrolar da pesquisa.

Influenza H1N1 (Gripe Espanhola) – 1918

Depois do coronavírus (SARS-CoV-2), as comparações com a influenza pneumônica foram inevitáveis, posto que, foi a maior pandemia do século XX, com índices de vítimas indeterminados, mas que variam de 50 a 100 milhões de pessoas (TALHA *et al*, 2020).

O contexto de 1918 era conturbado, afinal, a Primeira Grande Guerra ainda estava em andamento, tal fato provocou uma demora para a descoberta da nova doença, enquanto era disseminada pela guerra.

A consequência do contexto esportivo é similar ao atual, diversos eventos foram cancelados ou adiados, entretanto, as obrigações financeiras e as pressões sociais, aliadas da falta de acesso ao conhecimento, forçavam a volta dos esportes em meio a uma crise sanitária.

A Europa estava toda mobilizada, com grandes cidades totalmente destruídas por conta da guerra, tal fato, fez com que diversas competições esportivas já estivessem canceladas, todavia, o FC Barcelona inscreveu o clube no Campeonato Catalão, mesmo o Campeonato Espanhol estando cancelado. Atitude essa que confrontou a Coroa Espanhola em mais uma situação em que o esporte foi um meio político.

O contexto europeu é diferente em 2020, as Américas assim como à África, a Ásia e a Oceania, possuem semelhanças com o atual momento, preservando suas proporções. O Campeonato Australiano de *rugby* foi ameaçado (MASTERS, 2021), mas continuou sem público. Nos EUA, um dos principais afetados no início da pandemia, os efeitos foram impactantes, a *Stanley Cup* (Beisebol) foi cancelada e outras competições de menor

⁴ A Copa da Inglaterra é a competição de futebol mais antiga do mundo.

importância tiveram o mesmo fim, ou foram adiadas, além de diversos atletas que morreram da doença, assim como no Brasil, que entre as competições mais impactadas estão o Campeonato Paulista, Carioca, Pernambucano, etc.

Meningite – 1975

Neste tópico, falaremos sobre um dos surtos de meningite que se iniciou no Brasil na década de 1930, e que se estendeu por décadas, alterando momentos de surto, mas que atuou com o período mais intenso durante os anos de 1974 e 1975 (VRANJAC, 1988; SILVEIRA; MARQUES, 2015; BARATA e MORAES, 2015).

Somente nos anos de 1974-1975 foram registrados cerca de três vezes mais casos de meningite do que aqueles verificados nas quatro décadas anteriores: foram 46.514 notificações, contra cerca de 15.066 do período anterior. O principal estado atingido pela doença foi São Paulo, com 26.120 casos registrados entre 1974-1975, dos quais cerca de 23.185 casos somente na capital. A doença também apresentou alto índice de incidência na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e nos três estados da região Sul (SILVEIRA; MARQUES, 2015, p. 95).

O contexto brasileiro era de uma ditadura militar, que tentava apresentar o país como uma nova potência que estava nascendo. Através do ufanismo, o governo exaltava o esporte e o usava como forma de propagação de poder (CHAIM, 2014). Diante do “milagre econômico”⁵, os números do surto de meningite demonstravam a realidade de um país periférico, o que desagradava o governo militar. De forma concomitante, é um período também chamado de “anos de chumbo”, pela repressão e a censura imposta aos meios de comunicação (SCHNEIDER; TAVARES; MUSSE, 2015).

No mesmo contexto, o Chile sofreu um golpe de estado em 1973⁶, o que levou a organização dos VII Jogos Pan-americanos a transferir sua sede para São Paulo – 1975. Em meio ao surto, o governo tentou censurar os dados e a informação, mas não foi suficiente, a cidade de São Paulo também foi descartada como sede, desagradando o governo brasileiro.

⁵ Milagre econômico é um período que corresponde de 1969 a 1975, no qual, o Brasil teve altos índices de crescimento econômicos (% PIB) anuais.

⁶ Golpe de Estado militar que derrubou o regime democrático e o presidente, iniciando a ditadura do governo Pinochet (1973-1990)

Sediar o evento e ainda assim gerir bem uma crise sanitária, seria o cenário ideal das aspirações geopolíticas dos governantes, contudo o evento aconteceu na Cidade do México.

Indo de encontro a esse contexto brasileiro, Moreau, Wilson e Duault (2021, p. 225) explanam da importância da gestão do surto e dos esportes, que se encaixa diversos contextos, além deste brasileiro.

Additionally, sporting competition achievements and epidemic management successes are often socially conceptualized as a reflection of personal or national competence, thus relating to phenomena such as heroization and positive in-group identification (MOREAU; WILSON; DUAULT, 2021 p. 255).⁷

Sars (SARS-CoV) – 2003

A primeira pandemia do século XXI foi descoberta em 2002, tendo seu ápice em 2003 e controlada em 2004; a SARS, teve seu epicentro na China e neste mesmo país seria sediada a Copa do Mundo de Futebol Feminino em 2003, mas a sede foi alterada para os EUA, em consequência da doença (LONGMAN, 2003). Como forma de compensação, a China sediou a edição seguinte – 2007.

Influenza H1N1 (Gripe Suína) – 2009

A popularmente chamada de gripe suína, é um vírus respiratório que surgiu no México, em 2009, e foi uma epidemia que possuiu o contexto mais semelhante ao do COVID-19, neste século (OMS, 2009). Grandes polos de aglomeração foram temporariamente fechados, como escolas, universidades, eventos esportivos, entre outros, todavia numa escala inferior ao atual momento.

Por ser de certa forma recente, ocorreu em um momento que a globalização já havia se estabelecido pelo planeta, assim é possível observar uma variedade de eventos, que foram impactados pela “nova” H1N1. Apenas uma semana após a OMS declarar o estado de

⁷ Além disso, o êxito na realização das competições esportivas e o sucesso na gestão da epidemia são frequentemente conceituados socialmente, como um reflexo da competência pessoal ou nacional, relacionando-se, assim, com fenômenos, como a heroização e a identificação positiva dentro do grupo (MOREAU; WILSON; DUAULT, 2021 p. 255 – Tradução Nossa).

pandemia, em Cingapura, aconteceram os Jogos Asiáticos da Juventude, com uma série de medidas e planos de ação, que garantiram a biossegurança do evento (LIM *et al.*, 2010).

O México, que foi o epicentro da pandemia, conseqüentemente foi um dos mais afetados, assim como a Copa Libertadores. A competição foi uma das principais afetadas por essa pandemia de 2009, uma vez que os clubes mexicanos foram excluídos, pois não poderiam jogar no seu território, tampouco viajar para outros país. O Chivas Guadalajara e o San Luís foram os clubes afetados pela mediada e na edição seguinte puderam “continuar” do mesmo ponto que estavam na temporada anterior. Diversas outras competições optaram por adiar ou cancelar os eventos em território mexicano, que posteriormente, se expandiu para algumas áreas regiões dos EUA e para os países central-americanos, como a série de corridas A1 GP.

Ebola – 2014

O ebola é um vírus que provoca uma doença relativamente nova em seres humanos, em comparação com outras doenças que são seculares, como a varíola ou o câncer. Surgiu em 1976, as margens do Rio Ebola, no Congo, e após diversos momentos de surto e controle da doença, a mesma ressurgiu na parte central e ocidental da África em 2013 (MAPHANGA; HENAMA, 2019).

Quadro 2. Ilustração dos países com transmissão e distribuição generalizada e intensa de casos

País	Total de casos	Mortes confirmadas	Período
Guiné	1919 casos	1166 mortes	11 nov. 2014
Libéria	6878 casos	2812 mortes	10 nov. 2014
Serra Leoa	5586 casos	1187 mortes	11 nov. 2014
Mali	5 casos	60-61 mortes	2014
Nigéria	20 casos	8 mortes	10 out. 2014
Senegal	1 caso	Senegal foi declarado livre do Ebola	17 out. 2014

Fonte: MAPHANGA; HENAMA (2019, p. 4 – Tradução Nossa).

O surto de 2013, em Guiné, impactou de forma direta a maior competição entre nações do continente africano, a Copa Africana de Nações, que inicialmente seria realizada

no Marrocos, que foi assombrado pela crise sanitária instaurada no continente e infladas pela mídia árabe, uma vez que quatro dos países contaminados já estavam confirmados no torneio, assim as autoridades marroquinas desistiram do torneio (MOREAU; WILSON; DUAULT, 2021). A desistência da sede causou um desconforto entre a CAF (Confederação Africana de Futebol) e o Governo do Reino do Marrocos, que implicou numa retaliação, a suspensão do país do torneio. O país que esperava um aumento de 10% do PIB, em 2013, por influência da cadeia produtiva do turismo, entendeu que a Copa de Nações pouco influenciaria nesse valor (MAPHANGA; HENAMA, 2019).

Outros casos

Neste tópico daremos espaços para as doenças que causam impactos mínimos nos (mega)eventos esportivos, mas que devem ser considerados pela oportunidade histórica.

A FIFA monitorou de perto a situação da EEB (Encefalopatia Espongiforme Bovina), popularmente conhecida como “doença da vaca louca”, que vitimou algumas pessoas no Japão meses antes da Copa do Mundo de Futebol de 2002.

Nas Olimpíadas de Sydney – 2000, a situação é atípica, no qual o evento seria realizado na primavera, período que há excesso de pólen no ar e que poderia dificultar a respiração dos atletas, mas não se teve relatos de complicações.

Em 2006, a Alemanha se mostrou preocupada através de diversos membros do Governo, como Bärbel Höhn, parte do parlamento alemão, com a popularmente chamada de Gripe Aviária (H5N1), tais considerações foram de encontro com coordenador do programa de combates de pandemias da OMS, Klaus Stöhr, no entanto a biossegurança do evento foi assegurada (UOL, 2006).

Por fim, o vírus de Zika foi assunto meses antes das Olimpíadas no Rio de Janeiro – 2016. A cidade passava por um surto da doença, além da Chikungunya e da Dengue. Diversos atletas desistiram da competição e cientistas pediram até o adiamento dos jogos através de uma carta aberta direcionada ao COI e a OMS (OMS, 2016; ATTARAN, 2016), que garantiram a Zika como de baixo risco, assim os jogos aconteceram normalmente (FAPESP, 2017). Nesse mesmo ano, Porto Rico teve um surto de Zika, e após pressão dos atletas e da sociedade civil, a MLB (Liga Profissional de Beisebol – EUA) tirou os jogos que seriam realizados na ilha caribenha.

O SARV-COV 2, o vírus que parou o mundo

A pandemia do coronavírus produziu impactos em diversos setores da economia, e não poderia ser diferente no setor de esportes, que envolve toda uma cadeia produtiva. Neste sentido, diversos eventos foram impactados como os Jogos Olímpicos, a Maratona de Vancouver (Canadá) e o Torneio de Wimbledon (Reino Unido). O Comitê Local dos Jogos Olímpicos de Tóquio, estima um custo adicional de US\$ 2,4 bilhões, em virtude do adiamento para o ano de 2021, sendo apenas uma das diversas outras competições do mundo esportivo que foram afetadas.

A COVID-19 vem causando os maiores impactos a nível global desde a gripe espanhola, os confinamentos (*lockdown*) impostos pelos governos quase que paralisaram países inteiros por semanas, quebrando as redes do capital e causando danos graves na economia global. A intensidade dos impactos da COVID-19, talvez sejam maiores que os de outras doenças, mas não é exclusivo, e o esporte sempre foi afetado. É prematuro afirmar com precisão todos os danos causados pela COVID, sejam eles sociais ou econômicos, contudo, é de nosso conhecimento, que o ramo cultural foi um dos mais afetados pela brusca parada na economia.

Sendo o esporte todo interligado na rede da globalização, quando paralisado, toda a cadeia produtiva do esporte é afetada, desde os vendedores ambulantes no entorno dos estádios, as companhias de transporte, os clubes, todos foram diretamente afetados, uma vez que as principais competições estão ocorrendo sem público.

Até poucos meses antes, havia dúvidas se as Olimpíadas, de fato, aconteceriam em 2021. A biossegurança do evento foi assegurada pelo COI, mesmo com relativo atraso, através de acordo com a Pfizer para assegurar que todos do corpo técnico dos jogos fossem vacinados, no entanto o COI afirmou que aproximadamente 20% dos atletas optaram, por motivos particulares, não tomar a vacina.

O impacto político da COVID-19 sob o Primeiro Ministro do Japão foi intenso. Inicialmente, prometeu, através do Comitê Organizador de Tóquio, que fariam os Jogos mais baratos da história, fato esse que se inverteu após adiar os Jogos Olímpicos para 2021.

A UEFA (União das Associações Europeias de Futebol) cogitou a oferecer a vacinação coletiva aos atletas durante a Eurocopa Masculina de Futebol (2021), mas repassou esta responsabilidade as seleções nacionais, sob o argumento de que a vacinação deveria

ocorrer priorizando os grupos de risco e não beneficiando grupos minoritários (os atletas), enquanto não havia vacina a população geral.

Partindo da ótica das relações de poder, a FIFA, o COI e outras organizações supranacionais esportivas, não se apegam ao relacionamento apenas com os Estados nacionais, esse diálogo é expandido a outras figuras importantes que compõem a governança global, tais atitudes inserem as ONGI's no cenário Internacional.

É interessante para o Estado, importante ator dentro da governança global, que associe seu nome à organização de um evento desportivo. Torna-se atrativo sediar um grande evento FIFA, além da visibilidade que o país terá (sob os pontos de vista social, político e econômico). Há também um sentimento ideológico-nacionalista da população, a movimentação da economia, além do fato de que o país-sede se torna polo turístico mundial durante o evento. O soft power se observa através de atos nos quais a FIFA tem como objetivo atrair a confiança de seus parceiros. Um elemento que se observa, por exemplo, é que a FIFA possui seu site em cinco idiomas (inglês, espanhol, francês, alemão e árabe), mas também, de acordo com o próximo país-sede da Copa do Mundo de futebol masculino – seu maior evento – há também o idioma do país no site (PIZZARO, 2017 p. 14 - 15).

As instituições esportivas procuram atrelar sua imagem as boas práticas, costumes e valores morais universais, que condizem com a prática esportiva, participando de programas de propagação da paz, como o *Handshake for Peace*, de desenvolvimento social, dentre outros.

Mas os elementos do discurso da FIFA de seu objetivo de responsabilidade social ficam claros nos programas da entidade. Os principais deles, alguns em parceria com a ONU e ONGs, são: Fair Play; Say no to Racism; Handshake for Peace; Football for Hope; Football for the Planet; Together, we can beat Ebola (PIZZARO, 2017 p. 11).

Apegando-se aos programas de desenvolvimento social, que atuam há mais de 35 anos na FIFA, é possível observar a busca da entidade por criar programas de ajuda humanitária, como o programa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), na Namíbia, uma ação conjunta da entidade com o COI e a ONU. Estas relações foram intensificadas com a campanha “Juntos podemos parar o HIV e a AIDS” (PIZZARRO, 2015). São projetos que buscam atelhar a imagem da FIFA a causas humanitárias comuns.

Durante a crise de ebola, na África Ocidental, a FIFA efetivou a primeira campanha de saúde de emergência de sua história. Liderando o projeto, a entidade contou com o auxílio da ONU, através da OMS e do Banco Mundial, para o combate da doença, assim a entidade

não apenas utiliza o esporte através do *Soft Power* (NYE, 2002), como também, beneficia-se do contexto, em situações epidemiológicas.

A CONMEBOL (Confederação Sul-americana de Futebol), uma autarquia esportiva e braço da FIFA na América do Sul, recebeu uma doação de cinquenta mil doses da vacina feita pelo laboratório Sinovac, para garantir a biossegurança do seu evento, a Copa América de Futebol (Brasil), tornando-se a primeira organização civil do mundo a realizar vacinado. A doação constata que a China não apenas faz suas estratégias baseadas no *Soft Power* (OLIVEIRA, FERNANDES, 2020) com Estados Nações, mas agora, busca produzir essa relação com entidades esportivas, uma vez que as mesmas controlam o esporte, o maior impulsionador de informações neste século XXI.

Listar todos os eventos esportivos, de naturezas e categorias diversas, afetados pela COVID-19, resultaria numa compilação de milhares de competições esportivas, por isso destacaremos os principais torneios (Quadro 2). Um adendo ao Torneio de Wimbledon (Tênis), que faz pagamentos anuais próximos a US\$ 2 milhões a uma seguradora, que assegura uma indenização, para caso algo acontecesse e impedisse a realização da competição. É o único caso de uma competição de magnitude considerável que teve seu impacto reduzido, o seguro do torneio inclui catástrofes naturais e instabilidades na biossegurança, como a atual crise sanitária (ESPN, 2020).

Depois de muita incerteza, os Jogos Olímpicos de Verão ocorreram em 2021, seguido por período de baixa nos índices de novos casos e óbitos, porém as novas variantes, em especial a *delta* e *ômicon*, trouxeram a insegurança ao calendário esportivo internacional. A vacinação vem sendo feita de maneira desigual pelos territórios, o que provocam questionamentos sobre a real viabilidade das Olimpíadas de Inverno e a Copa do Mundo de Futebol, que estão marcados para 2022, com ou sem a presença de público.

Quadro 2. Principais competições afetadas pela pandemia do SARS-CoV-2.

Ano	Organizador	Competição	Local	Status
2020	COI	Jogos Olímpicos de Verão	Toquio, Japão	Adiado para 2021 e República Democrática da Coreia e Guiné optaram por não enviar atletas
		Jogos Paralímpicos		
	Boston Athletic Association	Maratona de Boston	Boston, Estados Unidos	Cancelada
	FIA	Formula 1	Competição global	Corridas adiadas, e mudança no local das provas e suspensão de provas
	FIM	Campeonato Mundial de MotoGP		
	UCI	WorldTour de 2020		
	UEFA	Eurocopa de Futebol Masculino	Europa	Adiado para 2021
		Liga dos Campeões de Futebol Masculino		
		Liga Europa		
	CONMEBOL	Copa Libertadores da América Masculino	América do Sul	Seria realizado na Argentina e Colômbia, porém com o adiamento para 2021 o evento foi transferido para o Brasil
		Copa América de Futebol Masculino	Brasil	
		Final - Copa Libertadores da América Masculino	Rio de Janeiro, Brasil	Adiado para 2021
		Copa Libertadores da América Feminino	Santiago, Chile	Foi adiado para 2021 e sede foi transferida para Argentina e novamente remanejado para Paraguai e Uruguai
	CONCACAF	Liga dos Campeões da CONCACAF	América do Norte e Central	Inicialmente suspensa e depois retomada com outro formato
	ITF e LTA	Torneio de Wimbledon	Londres	Suspensa
ITF e FFT	Torneio de Roland Garros	Paris	Adiado para setembro	
ITF e USTA	US Open	Nova York	Diversos atletas desistiram da competição	
NFL	NFL	Estados Unidos	Adiamento das partidas.	
NBA	NBA			
NHL	NHL			
AFC	Liga dos Campeões da Ásia	Ásia		
2021	CAF	Copa Africana de Nações	África	
	FISU	Universíada de Verão	Chendbu, China	Adiada para 2022
	EOC	Festival Olímpico Europeu da Juventude	Banská Bystrica, Eslováquia	
	FIFA	Mundial de Clubes	China	Adiada por tempo indeterminado
	COI	Jogos Olímpicos de Verão da Juventude	Dakar, Senegal	Adiada para 2026
	FIA	Formula 1	Competição global	Corridas adiadas, mudança no local das provas e suspensão de provas
	FIM	Campeonato Mundial de MotoGP		
	UCI	WorldTour de 2020		
	NFL	NFL	Estados Unidos	Adiamento das partidas.
NBA	NBA			
NHL	NHL			
2022	COI	Jogos Olímpicos de Inverno	Pequim, China	Alerta e monitoramento A Nova Zelândia não enviará representantes
	FIFA	Copa do Mundo de Futebol Masculino	Catar	Alerta e monitoramento

Fonte: O próprio autor (2021).

Considerações finais

Em outros momentos da história, eventos foram cancelados, adiados ou tiveram suas sedes substituídas por impactos de epidemias, como a Copa Africana de Nações de 2015 e os jogos Pan-Americanos de 1975. A Geografia busca a compreensão mais ampla da análise espacial, nos cenários da globalização, espacialização e cartografia, demografia, urbanização, economia e política, e neste trabalho abordamos os eventos esportivos que foram diretamente influenciados por doenças impulsionadas pela globalização.

Até a escrita deste artigo, a pandemia causada pelo COVID-19 (SARS-CoV-2) ainda se faz presente, o que nos impede de tecer considerações maiores, contudo o ano de 2020 nos ofereceu uma série de fatos inéditos. Pela primeira vez os Jogos Olímpicos foram adiados e ainda se questiona a realização de outros eventos como as Olimpíadas de Inverno, a Copa do Mundo do Catar e diversos outros (mega)eventos foram postergados ou cancelados em virtude a pandemia.

Apesar do momento ser atípico, ele não é exclusivo. Pudemos observar que na história recente do esporte, as doenças se fizeram presentes na agenda esportiva, mas o impacto socioeconômico e político ocasionado pelo novo coronavírus é inédita. Nunca antes, a indústria do esporte sofreu um impacto dessa magnitude e atingindo todos os níveis dessa cadeia de forma simultânea.

As ONGI's estão aplicando e sendo influenciadas pelas estratégias do *Soft Power*, uma vez que, o poder das mesmas é comparado ao dos Estados nacionais, o contexto de crises sanitárias se faz oportuno para este meio de propagação do poder, assim os agentes internacionais intensificam seu poder de atuação na governa global.

Agradecimentos (Opcional)

Agradecemos o apoio da Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Presidente Prudente, e do Núcleo de Pesquisa e Estudos Regionais (NUPERG). Salientamos que o presente trabalho foi produzido com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – processo nº 160786/2021-5, o qual conferimos nossos agradecimentos. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas nesta pesquisa são de responsabilidade do autor e não necessariamente correspondem a visão do CNPq.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉS, F.C. **O Esporte em tempos de pandemia: Um olhar desde Ibero-América.** Montevideu; Paris: Documento síntese – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3u54tVa>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- ATHAYDE, P *et al.* O esporte como direito à cidadania. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr.-jun. 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i2.34049. Disponível em: <https://bit.ly/3eDY6RZ>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- ATTARAN *et al.*, Off the podium: why public health concerns for global spread of zika virus means that Rio de Janeiro's 2016 Olympic Games must not proceed. **Harvard Public Health Review**, Cambridge, v. 10, primavera 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3eDY6RZ>. Acesso em: 30 abr. 2021.
- BARATA, R. B.; MORAES, J. C. A doença Meningocócica na Cidade de São Paulo durante o Século XX. In: MOTA A.; MARINHO, M. G. S. M. C.; FILHO, C. B.(orgs). **As Enfermidades e suas Metáforas: Epidemias, Vacinação e Produção de Conhecimento.** São Paulo: Coleção medicina, saúde e história, 2015. v. 7, cap 5, p. 95-112. Disponível em: <https://bit.ly/32WzQVG>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BONIFACE, P. **Géopolitique du sport.** Paris: Armand Colin, 2014. ISBN: 978-22-002-8961-4.
- BURKE, P. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ISBN: 978-85-7110-838-7 Disponível em: <https://bit.ly/3x2oQpW>. Acesso em 30 maio 2021.
- CAMPOS, F.; ALFONSI, D. **Futebol** objeto das Ciências Humanas. 1ª ed. São Paulo: Leya, 2014. ISBN: 978-85-8181-595-4.
- CANETTIERI, T. A Importância do futebol como instrumento da geopolítica internacional. **Revista de Geopolítica**, Ponta Grossa, v.1, n.2, p. 116 – 128, jun - dez. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3eDY6RZ>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- CARDAZZI, A. *et al.* Professional Sporting Events Increase Seasonal Influenza Mortality in US Cities. (2020). **Economics Faculty Working Papers Series**, Morgantown, n. 20 v. 08 p. 1-53, 16 jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3voXXsj>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- CASTILHO, D. Um vírus com DNA da globalização: o espectro da perversidade. **Pragmatismo Político.** [S.l.] 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3ubKeFn> >. Acesso em: 18 fev. 2021.
- CATELAN, M. J. **Heterarquia Urbana: Interações espaciais interescolares e cidades médias.** 227f. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, ago. 2012.

CHAIM, A. R. M. **A bola e o chumbo: futebol e política nos anos de chumbo da ditadura militar brasileira.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI: 10.11606/D.8.2014.tde-02042014-095412. Disponível em: <https://bit.ly/2S8NXVY>. Acesso em: 13 dez. 2019.

CHINAGLIA, P. H. A vulnerabilidade da globalização financeira: reflexões sobre os impactos da pandemia coronavírus na economia global neoliberal em 2020. **Espaço e Economia [online]**, Rio de Janeiro, n. 20, 23 dez. 2020. DOI: 10.4000/espacoeconomia.17523. Disponível em: <https://bit.ly/3xxrnGu>. Acesso em: 27 abr. 2021.

COELHO, J. N. Ondulando a bandeira: futebol e identidade nacional. **Relações Internacionais**, Portugal, v. 1, n. 2, p. 119-140. Disponível em: <https://bit.ly/3gL3W6G>. Acesso em: 30 mar. 2021.

COI. **International Olympic Committe**, 2021. Disponível em: <<https://www.olympic.org/olympic-games/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

DAMO, A. S. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes.** Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002. ISBN: 8570256353 Disponível em: <https://bit.ly/3gNc86o>. Acesso em: 20 out. 2019.

DUARTE, O. **A história dos esportes.** 6a ed., Editora Senac, São Paulo, 2013.

FIFA. **International Federation of association football**, 2021. Disponível em: <<https://fifa.fans/32sJuCo/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FMI. **Fundo Monetário Internacional.** Disponível em: <<https://bit.ly/3wSbMC2/>>. Acesso em 10 maio 2021.

FONT, A. Dispersão e difusão na região metropolitana de Barcelona. In: REIS FILHO, Nestor G. (Org.). **Dispersão urbana: diálogo sobre pesquisas Brasil - Europa.** São Paulo: LAP - Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação da FAU/USP, 2007, p. 61-73.

GOMES, P. S; CALDEIRA, R. F. C. O que a rede urbana-regional do Brasil tem a dizer sobre o avanço da Covid-19? Ponderações para uma agenda urbana-regional atual e pós pandemia. **Revista Espaço e Economia[online]:** Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, n. 20, 26 dez. 2020. DOI: 10.4000/espacoeconomia.17912. Disponível em: <https://bityli.com/13OUd>. Acesso em 29 abr. 2021.

Gripe aviária na Alemanha gera terror biológico às vésperas da Copa. **UOL ESPORTES**, São Paulo, 21 fev. 2006. Disponível em: < <https://bit.ly/3vjffai> >. Acesso em: 27 abr. 2021.

GULLO, M. C. R. A economia na pandemia COVID-19: Algumas considerações. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidades**, Caxias do Sul, n. 12 (3 - Especial COVID 19),

p. 1-8, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a05>. Disponível em: <https://bit.ly/2QZ9uQh>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GUNDLAPALLI, A. *et al.* Influenza, Winter Olympiad, 2002. **Emerging infectious diseases**, Atlanta, v. 12 n.1, p. 144-146, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.3201/eid1201.050645>. Disponível em: <https://bit.ly/3xsF49P>. Acesso em: 27 abr. 2021.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). **Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon**. (Número Especial: The Sociological Review Monograph Series) Thousand Oaks: 1 dez. 2006. v. 54, p. 59 - 70. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2006.00653.x>. Disponível em: <https://bit.ly/3ntbOuZ>. Acesso em: 28 abr. 2021.

IATA. **Resumo anual**. Montreal, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3eAVaWb>>. Acesso em 18 jan. 2021.

LAURELL, A. C. A saúde doença como processo social. **Revista Latinoamericana de Salud**, Cidade do México, v. 2, p. 7-25. Trad. E. D. Nunes. 30 abr. 2008. Acesso em: <https://bit.ly/3u14w44>. Acesso em: 28 abr. 2021.

LIM, H. C *et al.* The influenza A (H1N1-2009) experience at the inaugural Asian Youth Games Singapore 2009: Mass gathering during a developing pandemic. **British Journal of Sports Medicine**, Reino Unido, v. 44, p. 528-532, 2 jun. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bjism.2009.069831>. Disponível em: <https://bitly.com/wzz9E>. Acesso em 29 abr. 2021.

LONGMAN, J. SOCCER; U.S. Replaces China as Host of Soccer's Women's World Cup. **The New York Times**, Nova York, 27 mar. 2003. Disponível em: <https://nyti.ms/2QZazaN>. Acesso em: 27 abr. 2021.

MAPHANGA, P.; HENAMA, U. The Tourism Impact of Ebola in Africa: Lessons on Crisis Management. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, Helderkruijn, v. 8, n. 3. p. 1-13. Disponível em: <https://bitly.com/sA7oM>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MASTERS. R. How rugby league survived the Spanish Flu a hundred years ago. **The Sydney Morning Herald**. Sydney, 18 mar. 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3vuR4G9> >. Acesso em 27 abr. 2021.

MELO, V. A.; FORTES, R. A. História do esporte: Panorama e perspectivas. **Fronteiras: Revista de História – PPGH/FCH/UFGD**, Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, jul. - dez. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3aLb5Ah>. Acesso em 28 abr. 2021.

MOREAU, N.; ROY, M.; WILSON, A.; DUAULT, L. A. “**Life is more important than football**”: Comparative analysis of Tweets and Facebook comments regarding the cancellation of the 2015 African Cup of Nations in Morocco. **International Review for**

the Sociology of Sport [online], v. 56, n. 2, p. 252-275, 20 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1012690219899610>. Disponível em: <https://bityli.com/1wMm7>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Não deu zika nas Olimpíadas no Rio. **Pesquisa Fapesp**. 260ª ed. São Paulo, out. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/cSUfQ>. Acesso em 30 abr. 2021.

NYE, JR. J. S. **Paradoxo do Poder Americano**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. Tradução de Luiz Antonio Oliveira de Araújo. ISBN: 978-85-71394-17-9. Disponível em: <https://bit.ly/2TaItKD>. Acesso em: 7 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. C. G. de; FERNANDES, F. G. C. Soft power em tempos de quarentena: as estratégias da diplomacia chinesa em meio à pandemia de Covid-19. **Boletim de Economia e Política Internacional – BEPI**, Brasília, n. 27, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/Dkiwi>. Acesso em 30 abr. 2021.

OMS. **Pandemic H1N1 2009**: Report of Regional Consultation on Pandemic H1N1 2009 and Strengthening Country Capacity for Pandemic Preparedness. Tailândia, 9-11 jul. 2009. Disponível em: <https://bityli.com/iezLl>. Acesso em: 30 abr. 2021.

OMS. **Organização Mundial da Saúde [online]**. Zika virus and the Olympic and Paralympic Games Rio 2016, 12 maio 2016. Disponível em: <<https://bityli.com/RM4MB>>. Acesso em 30 abr. 2021.

OMS. **WHO-convened Global Study of Origins of SARS-CoV-2: China Part**. Genebra, 30 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3xo5QQC>. Acesso em 27 abr. 2021.

ORR, H, *et al.* Cluster of meningococcal disease in rugby match spectators. **Communicable Disease and Public Health**, Bethesda, n. 4, v. 4, p. 316–318, dez. 2001. Disponível em: <https://bit.ly/2QtGox>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PIZARRO, J. O. **FIFA e Governança Global**: atuação a partir da análise do soft power (1990-2015). 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Instituto de Filosofia, Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas, 5 nov. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/ftCe4>. Acesso em 30 abr. 2021.

PIZZARO, J. O. A FIFA e o Soft Power do futebol nas Relações Internacionais. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-19, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/dovH4>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PRONI, M. W. A economia do esporte em tempos de Copa do Mundo. **ComCiência**, Campinas, n. 157, abr. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3nvfaxs>>. Acesso em 28 abr. 2021.

RODRIGUES, M. R. **O poder institucional da FIFA como ator não estatal na política internacional** (Dissertação de Mestrado em Economia). Coimbra: UC, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/30AhRHa>. Acesso em: 29/09/2021.

RUBIO, K. Do Olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 130-143, jul.-dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2002.138705>. Disponível em: <https://bit.ly/3xwYOZZ>. Acesso em: 28 abr. 2021.

RUBIO, K. Ética e compromisso social na psicologia do esporte. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 304-315, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000200011>. Disponível em: <https://bit.ly/2R7FPUY>. Acesso em 28 abr. 2021.

SCHNEIDER, C.; TAVARES, M.; MUSSE, C. O retrato da epidemia de meningite em 1971 e 1974 nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, out. - dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v9i4.995>. Disponível em: <https://bit.ly/3tYFwKJ>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, E. S. P. **A Geopolítica dos esportes e o papel dos Brics na organização de megaeventos**. 2019. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2019.

SILVEIRA, A. J. T.; MARQUES, R. C. A Epidemia de Meningite em Minas Gerais na Década de 1970. In: MOTA A.; MARINHO, M. G. S. M. C.; FILHO, C. B. (Orgs.). **As Enfermidades e suas Metáforas: Epidemias, Vacinação e Produção de Conhecimento**. São Paulo: Coleção medicina, saúde e história, 2015. v. 7, cap 4, p. 71-94. Disponível em: <https://bit.ly/32WzQVG>. Acesso em: 28 abr. 2021.

STOECKER, C *et al.* Success is something to sneeze at: Influenza mortality in cities that participate in the Super Bowl. **American Journal of Health Economics**, Chicago, v. 2, n. 1, p. 125-143, Inverno, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1162/AJHE_a_00036. Disponível em: <https://bit.ly/3xv7hgh>. Acesso em: 27 abr. 2021.

TALHA, N *et al.* H1N1 Influenza. **NCBI - National Center for Biotechnology Information**, Bethesda, 30 nov. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3ns2wiU>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

TOLEDO JR. A.C.C.; História da Varíola. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 15, n. 1, p. 58-65, jan-mar. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/3xvevko>>. Acesso em 27 abr. 2021.

Trade set to plunge as COVID-19 pandemic upends global economy. **OMC**, 8 abr. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3NEkt9G>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TYLOR, E. B. **Primitive culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom. Londres: Murray, 1920. OCLC: urn:oclc:record:848435487. Disponível em: <https://bit.ly/3u4H9qn>. Acesso em: 28 abr. 2021.

VRANJAC, A. **Meningites de etiologia indeterminada no municípios de São Paulo, 1960 a 1977**. 1988. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. DOI: 10.11606/T.6.2018.tde-05012018-092602. Disponível em: <https://bit.ly/3dW3MaQ>. Acesso em: 28 abr. 2021.

WILLIAMS, C. J *et al.* FIFA World Cup 2006 in Germany: Enhanced surveillance improved timeliness and detection. *Epidemiology & Infection*. **Cambridge University Press**, Cambridge, v. 137, n. 4, p. 597-605, 31 jul. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S095026880800112X>. Disponível em: <https://bit.ly/2Qu4RxV>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Wimbledon pagou seguro em caso de pandemia por 17 anos e agora receberá R\$ 722 milhões mesmo com torneio cancelado. **ESPN.com**, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/gI0I5>. Acesso em: 1 maio 2021.